



A Formação de Professores de Matemática em Santa Catarina (1950-1990): uma abordagem historiográfica

Lidiane Tania Ronsoni Maier¹

GDn°5 – História da Matemática/Educação Matemática

Resumo do trabalho. Este trabalho trata-se de um projeto inicial de tese de doutorado que será desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – UNESP- campus de Rio Claro. Tal projeto tem como objetivo principal Investigar como foram criados e mantidos os cursos de licenciatura em matemática no Estado de Santa Catarina entre 1950 e 1990, e onde seus professores foram formados. Metodologicamente, será desenvolvido nos pressupostos da História Oral. Com relação aos resultados, como sendo um projeto inicial, ainda não há indicativos de resultados, uma vez que seu desenvolvimento está prevista para iniciar no primeiro semestre de 2018.

Palavras-chave: História da Educação Matemática; Formação de Professores; História Oral;

1 Título

A formação de professores de matemática em Santa Catarina (1950-1990): uma abordagem historiográfica

2 Introdução e Justificativa

A formação de professores no Brasil está bem distante de alcançar o patamar de excelência tão sonhado pelos pesquisadores da área. Essa afirmativa, num primeiro momento, pode parecer um tanto impactante, porém, se analisarmos as tratativas históricas desse tema, é possível observar que, desde a criação dos primeiros cursos de licenciatura, os professores deveriam buscar sua formação, às próprias custas, ou seja, custeando seus gastos tanto com mensalidades quanto com estadias, nas capitais (SAVIANI, 2011),

¹ Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, e-mail: lidiane.maier@gmail.com, orientador: Dr. Antonio Vicente Marafioti Garnica.



evidenciando-se a falta de preocupação e de investimento para esse público. Em face disso, por décadas, os professores enfrentaram muitas dificuldades em busca da formação profissional.

Nesse sentido, esta pesquisa terá como tema a história da formação de professores de matemática em Santa Catarina entre 1950 e 1990, delimitando-se a pesquisar a história da criação dos cursos de licenciatura em matemática entre as décadas de 1950 e 1990 e como foram mantidos. Dessa forma, este estudo vincula-se à área específica de educação matemática.

Para definição do recorte temático e possível inserção acadêmica deste projeto de pesquisa, foi feito um levantamento de teses e dissertações que atendiam aos seguintes recortes empíricos: i) recorte temporal, no qual se optou por publicações compreendidas no período entre 2001 e 2014; e ii) recorte temático considerando-se como descritores a serem examinados as palavras-chave “história da educação matemática”, “formação de professores” e “Santa Catarina”. Vale ressaltar que, para a investigação, foi utilizada a plataforma do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia² (IBICT).

A conexão desses elementos totalizou quatro teses e dez dissertações. Com relação às dissertações destacam-se: história da matemática na formação de professores do ensino fundamental: 1ª a 4ª série (SOARES, 2001); a história da matemática no ensino fundamental: uma análise dos livros didáticos e dos artigos sobre história (PETERS, 2005); e o ensino de matemática da academia de comércio de Santa Catarina na década de 1930 e 1940 (FARIA, 2011).

Com relação às teses destacam-se: as narrativas das professoras que ensinam matemática na região de Blumenau (SC): sobre as feiras (SILVA, 2014); historicidade e visualidade (BURATTO, 2012); e a matemática escolar em Blumenau (SC) no período de 1889 a 1968: da Neue Deutsche à Fundação Universitária Regional de Blumenau (GAERTNER, 2004).

2 O IBICT é uma base de dados que possui uma Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), a qual possui acervo de 105 instituições brasileiras de ensino com 102.913 teses e 278.784 dissertações. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/Statistics/Count?field=format>>. Acesso em: 26. jun. 2016.



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

Os estudos ora referenciados convergem na dimensão temática ao buscar estabelecer relação com a história da formação de professores de matemática em Santa Catarina, foco deste estudo, porém, com exceção da tese de Rosinête Gaertner, defendida em 2004, na Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus Rio Claro-SP, nenhum deles se propôs a explorar tal recorte temático.

Mesmo a tese de Gaertner (2004), que trata de resgatar aspectos históricos da educação e da matemática escolar da colonização alemã entre 1889 e 1968, em Blumenau-SC, possui pouco envolvimento com o recorte temático a que esta pesquisa se propõe, qual seja: o viés da história dos cursos de licenciatura em matemática em Santa Catarina, buscando evidenciar como eles foram criados e mantidos entre 1950 e 1990, e onde foram formados seus professores. Nesse sentido, esta pesquisa destaca sua pertinência.

Para que possamos nos situar historicamente, o primeiro curso de ensino superior catarinense iniciou em 1935, com a criação da Faculdade de Direito, na Universidade Federal de Santa Catarina. Somente em 1959 tem-se a criação do primeiro curso de formação de professores no Estado de Santa Catarina, o curso de Pedagogia, o qual foi sediado na mesma universidade, na cidade de Florianópolis.

Hoje o Estado possui mais de seiscentos cursos de licenciatura em diversas instituições de ensino federais e privadas, nas modalidades à distância, presencial e semipresencial. Nesse movimento, e particularmente falando sobre a formação de professores de matemática em Santa Catarina, tivemos o primeiro curso de licenciatura em matemática aprovado em 1º de abril de 1968, na Universidade da Região de Joinville (Univille). Em 1º de junho de 1968, outro curso de matemática foi aprovado na Universidade Regional de Blumenau (FURB), em 1971, foi a vez da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), e, em 1974, foi aprovado o curso de licenciatura em matemática na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mas o que tinham em comum esses cursos criados? Todos eles estavam geograficamente localizados na região litorânea do Estado.



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

Mapa 1 – Cursos de Licenciatura em Matemática no Sul do Brasil até 1990³



Fonte: Adaptado pela autora⁴, 2016.

Vale destacar que a região Oeste catarinense (destacada em azul no mapa) somente foi contemplada com um curso de licenciatura em matemática em 19 de fevereiro de 1990, na Fundação Universitária de Desenvolvimento do Oeste (Fundeste), recém-criada na época e atualmente denominada Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Vamos analisar, conforme o mapa anterior, o cenário da formação de professores de matemática no Sul do país até 1990.

Pode-se ressaltar a grande diferença existente entre os três estados do Sul no quesito formação de professores de matemática. O Estado do Paraná, até 1990, possuía dez centros de ensino de matemática, destacando-se Curitiba, por possuir dois dos cursos mais

3 Informações obtidas no sistema eletrônico dos processos de regulação, credenciamento e credenciamento de Instituições de Ensino de Superior, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos – E-MEC. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 26. jun. 2016.

4 Mapa original publicado no endereço eletrônico < <http://www.infoescola.com/geografia/regiao-sul/>>. Acesso em: 26. jun. 2016.



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

antigos do Estado na Universidade Federal do Paraná (UFPR), criado em 1940, e na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), criado em 1953. Além desses, conforme mostra o Mapa 1, pode-se citar a criação dos seguintes cursos de licenciatura em matemática: na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em 1950; na Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 1970; na Universidade Estadual de Maringá (UEM), em 1971; na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), com dois cursos de licenciatura em matemática, um em Jacarezinho (1960) e outro em Cornélio Procopio (1974); na Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), em 1970; na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), em 1987; e na Faculdade Reunida de Palmas (FACEPAL), em 1985.

No Rio Grande do Sul também não foi diferente. Podem-se visualizar nove centros de formação de professores de matemática, com destaque para a capital – Porto Alegre –, com três centros: a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com os cursos mais antigos, datados da década de 1940, e a Faculdade Porto-Alegrense (FAPA). Além desses, pode-se citar a criação dos seguintes cursos de licenciatura em matemática: no Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), em 1958; na Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), em 1960; na Universidade de Passo Fundo (UPF), em 1973; na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em 1964; na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em 1966; e na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), em 1988.

Santa Catarina é um caso particular, pois adentrou a década de 1990 com apenas quatro cursos de formação de professores de matemática, sendo três situados na região litorânea do Estado e um na Serra Catarinense. Hoje o Estado de Santa Catarina possui trinta instituições que ofertam regularmente o curso de licenciatura em matemática, das quais cerca de 63% oferecem ensino presencial.

Recentemente, em junho de 2016, foi defendido o trabalho dissertativo intitulado Histórias do ensino da matemática na educação básica catarinense (1970-1990): desafios educacionais enfrentados na formação e atuação docente, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul, de minha autoria, orientado pela



professora doutora Adriana Richit. A dissertação discutiu os desafios enfrentados pelas professoras de matemática da educação básica da região de abrangência da 4ª Gerência de Educação de Santa Catarina. E trouxe como apontamento os desafios da formação docente, os desafios da profissão e os desafios do ensino.

Nesse sentido, e buscando constituir com uma abordagem histórica da formação de professores de matemática em Santa Catarina, a partir dos dados apresentados no Mapa1, sobre as instituições que ofertavam o curso de Licenciatura em Matemática até 1990, este projeto de pesquisa visa investigar a criação e a manutenção desses cursos, bem como identificar onde seus professores foram formados.

3 Objetivos

3.1 Objetivo geral

- Investigar como foram criados e mantidos os cursos de licenciatura em matemática no Estado de Santa Catarina entre 1950 e 1990, e onde seus professores foram formados.

3.2 Objetivos específicos

- Quantificar os cursos de licenciatura em matemática ofertados em Santa Catarina entre 1950 e 1990;
- Descrever historicamente a criação dos cursos de licenciatura em matemática no Estado catarinense.
- Examinar a forma como eram mantidos os cursos de formação de professores de matemática em Santa Catarina entre as décadas de 1950 e 1990.
- Identificar a origem da formação dos professores de matemática que ministravam aulas nos cursos de licenciatura em matemática no Estado catarinense entre 1950 e 1990.



4 Metodologia

Com relação à área específica, por seu objetivo e problema, esta pesquisa coaduna-se à perspectiva metodológica da História Oral (HO), que, segundo Garnica (2004), pressupõe a transitoriedade dos seus resultados, a impossibilidade de uma hipótese a priori, a não neutralidade do pesquisador, a possibilidade de reconfiguração dos pressupostos da pesquisa e a impossibilidade de estabelecer procedimentos sistemáticos, prévios, estáticos e generalistas.

Com origem na transmissão de uma geração a outra de fatos históricos pela tradição oral e pela crônica escrita, a HO torna-se um marco temporal pelo qual “as pessoas comuns procuram compreender as revoluções e mudanças por que passam em suas próprias vidas” (THOMPSON, 1992, p. 21).

A HO está além de um simples trabalho de natureza historiográfica, uma vez que é um modo de constituição de fontes históricas, importantíssimas para uma concepção de ciência. Para Garnica (2011, p. 10),

[...] a História Oral é uma metodologia de pesquisa que envolve coleta e tratamento de depoimentos e que, como tal, não se presta apenas ao desenvolvimento de trabalho de natureza historiográfica. A História Oral mantém e reforça a vitalidade de uma gama de abordagens chamadas genericamente de “qualitativas”, mas dela se diferenciando quanto a alguns pressupostos e procedimentos. [...] uma das funções precípuas do oralista é a constituição de fontes e que, o uso das fontes produzidas, em investigações específicas, requer que o oralista posicione-se quanto a uma concepção de ciência e, particularmente, de história, concebendo de forma alternativa os conceitos de imparcialidade, subjetividade e objetividade.

O autor enfatiza, ainda, que a opção por seguir esta metodologia implica em constituir fontes historiográficas, usadas ou não, no presente ou no futuro, como tal, e compromete-se com análises coerentes com sua fundamentação (GARNICA, 2011). Existem, assim, algumas modalidades de HO – História Oral de vida, História Oral temática e tradição oral (GARNICA, 2003).



Atualmente a HO é considerada por muitos pesquisadores, especialmente os de educação matemática, como uma metodologia de pesquisa, tendo seu marco de criação, após a segunda guerra mundial, nos Estados Unidos, buscando permitir “que se recrie a multiplicidade original de pontos de vista” (THOMPSON, 1992, p. 25-26). Também Garnica (2003, p. 15) acrescenta que nos últimos quinze anos a HO tem se tornado um “campo autônomo de investigação”.

O autor pontua, ainda, que as fontes historiográficas produzidas pela HO são lançadas pela oralidade e são constituídas em momentos de entrevista. O entrevistado é quem decide como seus registros de memória serão tornados públicos, via concessão de direitos. Dessa forma, “a oralidade é nosso ponto de partida para a compreensão. A escrita, nosso ponto de partida para a análise formal” (GARNICA, 2011, p. 6).

Para uma boa análise em HO, Garnica (2003, p. 36) aponta alguns princípios básicos que deverão ser considerados, entre eles “a necessidade de uma análise como forma de alinhar as compreensões que foram possibilitadas pelos depoimentos”. Para além disso, o autor recomenda:

O pesquisador deve explicitar, o mais claramente possível, essas suas interpretações que permaneceram caladas, mas entremeadas na malha da técnica de recolher e trabalhar dados [...] Não se pode descartar a existência de registros escritos que esclarecem faces do depoimento e auxiliam – em muito – no detalhamento de ocorrências fundamentais para a composição do cenário. [...] São reforçados por uma expressão, um caso, uma lembrança, e vão se mostrando em grande parte – se não em todos – dos depoimentos, de forma significativa. [...] Há que privilegiar o depoimento – a identidade individual – imersa no grande contexto da coletividade no qual ele foi engendrado (GARNICA, 2003, p. 37-40).

Ao citar a necessidade de privilegiar a identidade individual do sujeito, levamos em consideração que esse sujeito será citado com seu nome verdadeiro, uma vez que sua identidade representa a coletividade de um grupo.

Ainda como forma de debate sobre a análise em HO, Garnica (2003, p. 37) menciona alguns cuidados a serem tomados, dos quais destacamos: “Há que se ressaltar,



que o mesmo estatuto de verdade absoluta que negávamos aos documentos escritos deve também ser negado aos depoimentos orais”.

O autor (2003, p. 39) também adverte: “Não se trata de estabelecer verdades e preencher as lacunas da memória e da história, muito menos de julgar depoimentos e depoentes, trata-se de inventariar possibilidades que outras pesquisas poderão levar à frente.”

Nesse sentido, esta pesquisa buscará utilizar-se dos conceitos da HO, tomando-a como metodologia, a qual conduzirá este estudo. Para tal, pretende-se entrevistar, via HO, professores das instituições de ensino que ofertaram cursos de licenciatura em matemática em Santa Catarina até a década de 1990. Esta pesquisa buscará, por fim, contemplar todos esses requisitos na análise nos documentos orais, produzidos com as entrevistas.

5 Cronograma e exequibilidade

DESCRIÇÃO DAS ETAPAS	2017	2018	2019	2020
Disciplinas	x	x		
Revisão do Projeto	x			
Revisão de literatura	x	x		
Envio ao Comitê de Ética		x		
Qualificação do Projeto		x		
Entrevistas			x	
Análise das entrevistas			x	x
Produção da tese	x	x	x	x
Defesa				x
Adaptações pós-banca				x
Depósito da tese				x



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

Com relação à exequibilidade do projeto, já foram realizados os primeiro contato com as instituições: Universidade da Região de Joinville (Univille), Universidade Regional de Blumenau (FURB), Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), e, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). As quatro instituições retornaram com informações pertinentes à pesquisa, como lista dos docentes que ministraram aulas nos cursos de Licenciatura em Matemática até meados de 1980.

O departamento de matemática da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), indicou quatro docentes aposentados e seus contatos telefônicos e eletrônicos.

REFERÊNCIAS

BURATTO, Ivone Catarina Freitas. **Historicidade e visualidade**. 2012. 241 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FARIA, Juliano Espezin Soares. **O ensino de matemática da academia de comércio de Santa Catarina na década de 1930 e 1940**. 2011. 272 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

GAERTNER, Rosinete. **A matemática escolar em Blumenau (SC) no período de 1889 a 1968**: da Neue Deutsche Schule à Fundação Universidade Regional de Blumenau. 2004. 248 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. História Oral e Educação Matemática: de um inventário a uma regulação. **Zetetiké**, São Paulo, v.11, n. 19, p. 9-56, 2003.

_____. História Oral e Educação Matemática. In: BORBA, Marcelo C. e BICUDO, Maria Aparecida V. **Metodologia de Pesquisa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. História Oral e História da Educação Matemática: considerações sobre um método. In: Congresso Iberoamericano de História da Educação Matemática, 1, 2011, Portugal. **Anais...** Portugal, 2011, p. 1-12.



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

PETERS, José Roberto. **A história da matemática no ensino fundamental uma análise de livros didáticos e artigos sobre história.** 2005. 144 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** São Paulo: Autores Associados, 2011.

SILVA, Viviane Clotilde da. **Narrativas de professoras que ensinam matemática na região de Blumenau (SC):** sobre as feiras catarinenses de matemática e as práticas e as concepções sobre ensino e aprendizagem de matemática. 2014. 321 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências. Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Bauru.

SOARES, Flávia. **Movimento da Matemática Moderna no Brasil:** avanço ou retrocesso? 2001. 203 f. Dissertação (Mestrado em Matemática Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.